



SÉRIE REIVINDICAÇÃO 01 - DELES PARA REIVINDICAR

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage / Sobrenatural



Zelina foi a encontros em sua vida, até esse encontro tentar matá-la! Ser salva por um lobo de olhos azuis e acordar em sua cama não era o que esperava. Para encontrar seu irmão do outro lado, não era também. Havia tanta coisa que uma menina poderia tomar.

Tarquin e Centurion sabiam que Zelina era sua companheira, e não estavam levando um 'não' como resposta. Centenas de anos de espera foram suficientes. Eles só tinham que convencer sua companheira muito humana do fato. Com tudo o que tinham, eles estavam indo para mostrar-lhe que ela era deles para reivindicar.

Aviso: Este livro contém dois shifters muito quentes, que têm algumas ideias para sua companheira e uma mulher mal-humorada que pode tomar o controle quando necessário!

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Duas palavras para descrever esse livro: SESSENTA SEGUNDOS. kkkk

Sério! O livro vai da heroína quase morta para ter relações com seus companheiros em um estalar de dedos. Apesar disso ambos sabiam que ela era sua companheira e, portanto, a única. E não perderam tempo falando, kkkk. O livro tem cenas hots e como todo Alpha e Beta eles têm pegada. Então leiam com moderação.

ANGÉLLICA

Acho que isto é um caso para psicólogo e tenho certeza que teria uma explicação.

Muito tempo sem sexo e mais a carência pode realmente fazer um dano a libido de qualquer pessoa – kkkk – mas Zelina se deu bem, muito bem. Só não gosto desta coisa de irmãos, ainda é complicado na minha cabeça – kkkk.

Mas dá para pagar calcinhas... algumas!

CAPÍTULO UM

A respiração bombeava para fora de seus pulmões como uma locomotiva, alta e surpreendente em seus ouvidos. Ela sabia que ele podia ouvi-la, atrás apenas das batidas frenéticas do seu coração batendo. Ela podia senti-lo atrás dela, mas nunca olhou para trás, só ficava batendo na calçada, um pé na frente do outro, como se os cães do inferno estivessem atrás dela... Talvez eles estivessem. Uma nuvem sufocante de enxofre a sufocou, até que seus olhos fluíam e ela engasgou para as respirações desaparecendo.

"Por favor." Ela implorou para ninguém e todos. "Por favor, não me deixe morrer."

Os saltos foram atirados e esquecidos minutos antes, e ela podia sentir a dor e ardor nos pés, mas não podia parar. Frenéticos pensamentos passaram por sua cabeça. Por que ela decidiu ir neste encontro cego? Por que diabos tinha deixado Jezzie, de todas as pessoas, configurá-lo? Por quê? Porque assassinatos nas tranquilas estradas de uma pequena cidade do Texas não eram suposto acontecer! *Dane-se*. Ela se recusou a ser a primeira.

Mordendo com força o lábio para manter o seu foco, Zelina colocou o queixo pontudo no peito e empurrou com mais força. Ela podia ouvir seu treinador de atletismo em sua cabeça dizendo-lhe para abrir a passo, não bombear as pernas mais rápidas. Trabalhe de forma mais inteligente, não mais difícil. Ela agitou as mãos soltas, caiu no velho movimento queixo-quadril, e tentou o seu melhor para respirar. Ia fugir, e se ele a pegasse estava indo para ter certeza que não faria isso novamente.

Quando Jezzie havia descrito que Z tinha que dar a alguém que não fosse 'irmãos' um tiro, ela finalmente conseguiu dentro. Brian tinha sido bonito, charmoso e suave. Olhos marcantes cinzentos, cabelo escuros habilmente cortados, e um terno carvão não adulterado, o fez parecer como se tivesse saído da revista GQ. Pelo menos na mente de Z que tinha. Jezzie era um editor sênior para a editora. Realmente não teria surpreendido Z no mínimo, que ela conhecia alguém que se parecia com ele e veio daquele mundo. Que ele também parecia estar igualmente fascinado por seu cabelo natural torcido em um coque



lateral – seguro, estrias de loiro e marrom mais claro por toda parte, e sua altura de quase um metro e oitenta, ela pensou que tinha sido bom. Quando o pegou verificando-a, que ela deveria dizer-se atrás na saia lápis, descobriu que ele estava no caminho certo. Ela até gostava da combinação de sua pele mais escura contra sua carne muito pálida.

De lá, o jantar tinha ido sem um engate. Ele elogiou seus olhos castanhos, seu rosto angular, mas de uma forma que não fedia a lisonja. Era como se alguém estivesse realmente vendo-a pela primeira vez, e deixou-se relaxar, dando a melhor amiga um elevado cinco mental, para um trabalho bem feito. No momento em que a maldita sobremesa foi servida, ela podia jurar que ouvia os sinos do casamento à distância. Ele era tão bom, e Z não conseguia descobrir por que um cara tão fácil com ele, nenhuma arrogância encontrada, não tinha necessidade de impressionar, ou stress, parecia ser o único. Ele só não a tocou.

Quando ela saiu do banheiro do restaurante, convenientemente longe de olhos curiosos e aqueles que tentavam aproveitar a comida, ele estava esperando por ela com o olhar mais escuro que já tinha visto. Ela tinha obtido um tipo de pista e o choque de sua vida.

CAPÍTULO DOIS

"O que..." Foi tudo o que saiu antes que ele investisse contra ela.

Medo a manteve imóvel por um momento, até raiva chutar dentro. Recuando para o banheiro, quase deslizando sobre a água no chão, ela tinha tomado outro olhar no Sr. GQ. Seu rosto parecia mais longo, olhos afundados e escuros, o cabelo penteado para trás sobre seu couro cabeludo, como se ele tivesse corrido uma maratona. Ele pareceu... com fome. Ele continuou sua perseguição para o banheiro, e ela tinha visto algo, que nunca pensou ser possível em sua vida. Um pé coberto de mocassin entrou na água, e Brian soltou um gemido como um maldito demônio antes de saltar para trás, a fumaça subindo da fusão do material.

Congelada em um quadro de predador contra presa por segundos, Z não tinha certeza do que fazer. Alguém deveria ter ouvido o som. Certamente alguém viria correndo, não? Mas eles poderiam enfrentar qualquer coisa que essa coisa estava na frente dela? Ele iria prejudicá-los por terem vindo para salvá-la? Olhou por cima do ombro, e Brian pegou o movimento.

"Ninguém vem para salvá-la aqui."

"O que você quer de mim? Não vai fugir com isso! Estamos em um restaurante cheio de gente."

"Para responder à sua primeira pergunta..." Disse ele, sorrindo para ela.

Zelina sentiu os joelhos se voltarem para água quando deslizou para o chão, frio e umidade se infiltrando em seu vestido. Quatro dentes pontiagudos perfeitos pendiam sobre o lábio inferior, o lábio estúpido exatamente que ela queria chegar perto e pessoalmente em algum ponto. Maldição, que era uma maneira de estragar o humor!

Suficientemente feliz que ele tinha conseguido a sua atenção, continuou como se seu mundo não tivesse sido totalmente arrancado de suas fundações. "Bom, você entendeu. Agora, quanto à segunda questão, no momento em que se levantou de seu assento para encontrar o seu caminho de volta aqui, você deixou de existir. Eles nunca vão te ouvir gritar."



Seu sorriso fez mal ao estômago. Sua garantia de que ela foi vencida, serviu para irritá-la. Apenas a um buraco típico que sabia que ele tem tudo para nada. Zelina, balançando em seus sapatos de salto alto, não estava indo para baixo tão fácil. Pensando rapidamente, ela estendeu a mão para a umidade que sentiu em sua bunda e jogou tanto quanto ela poderia pelo seu corpo se aproximando. Um tiro de sorte pegou através dos olhos e o rosto, arrastando-o de joelhos. Em meio à fumaça e cheiro pútrido de carne queimada, Z fez uma corrida para a saída.

Seus dedos estenderam a mão para ela, fazendo cortes das unhas em sua coxa, mas ela passou por ele. Ignorou a queima tanto quanto pôde, correndo através de corpos silenciosos congelados para alcançar a porta. Ele tinha razão. Ninguém estava por vir, e ninguém sequer a tinha ouvido gritar. Todos ficaram como bonecos de marionete deixados sozinhos no restaurante, ainda no meio do caminho, boquiabertos em risos silenciosos, e até mesmo prestes à beira de um beijo. Nenhum deles podia ajudá-la. Ela estava em um espaço no tempo, que eles nem sequer lembrariam.



CAPÍTULO TRÊS

Quando os eventos caíram sobre ela, o mesmo medo, desamparo e sua luta ou fuga nadaram em torno dela, mas Zelina empurrou por ele. Ela não sabia quanto tempo estava correndo, mas algo nela disse que estava correndo contra o tempo, que a qualquer momento ela iria...

"Te peguei." Brian rosnou em seu ouvido, batendo-a no chão, a respiração sussurrando para fora de seus pulmões. Sentia-se atordoada. Ele virou-a em seus braços, saliva escorrendo de sua boca. Marcas de espinhas desfiguraram seu rosto outrora bonito.

A visão dele enviou ar cambaleando de volta para os pulmões, e lutou contra ele, agarrando-o com as unhas e tentando derrubá-lo fora dela. Era como uma pétala de rosa tentando forçar aço fora do caminho. Ele nunca se moveu, nunca deu.

"Ah, ah, ah, não machuque meus sentimentos assim. Eu te dei o melhor dia de sua vida." Ele riu, sua língua rançosa deslizando sobre sua clavícula e pescoço. Ela sentiu o pulsar ainda mais.

"Isso não terminou bem. Vamos tentar novamente. Desta vez vou ter um grande jarro de água para você." Z zombou de volta.

O tapa aconteceu tão rápido que ela nem sequer o viu se mover. O fogo correu ao longo de sua face e cavidade ocular. Seu olhar se sentia como se estivesse prestes a explodir. Ele puxou a cabeça mais ou menos de lado pelos cabelos, cheirando o pescoço e esfregando. Será que eles treinam todos os homens em como bater? Incapacitar, mutilar, matar... não, que eram os militares. Deus, ela estava perdendo a cabeça.

"Sua pele é como chocolate. Adorei assistir o seu pulso sob a pele, enquanto você comia. Quando você me viu e ficou excitada. Como seu corpo disse que me queria." Ele raspou os dentes contra sua jugular, picando, mordendo-a. Um pequeno gemido escapou antes que ela pudesse detê-lo. Ele riu contra sua garganta, acariciando a pele como se



estivesse recompensando-a do som, antes de seus dentes raspavam novamente, mais profundo.

"Você pode me ouvir batendo?" Ele zombou dela antes que seus dentes se afundaram dentro. A dor explodiu através de seu sistema. Era como facas gêmeas perfurando sua pele, e em cada sucção, que cortou mais.

Ela gritou. Era tudo o que podia fazer, batendo contra seu corpo como uma borboleta segura sob a pata de um leão. Ela sabia que era inútil, mas ainda lutava. Não podia morrer sabendo que não tinha tentado tudo o que podia para sobreviver. As bordas de sua visão começaram a escurecer, seus braços se sentiam como se estivessem movendo-se em areia movediça. Podia sentir sua alma se esvaindo. Em cada corte de suas presas, sentiu-se mais de si mesma desaparecer. Lágrimas reuniram-se em seus olhos. Ela estava fraca demais para parar o transbordamento, e não se importava muito. Neste momento, com a sua vida desaparecendo ao concreto, ela sentiu falta de Jezzie, sua única família deixada.

Queria que sua amiga louca a puxasse para seus braços, como sempre fazia quando os tempos ficaram difíceis. Ela não queria saber que Jezzie iria lidar com a morte mais uma vez. Pensou no que ambas deixaram para trás depois do orfanato. Seu olhar vagou até encontrar a 'sua' estrela, Jezlina. Elas haviam se chamado assim há muito tempo. Amigas e irmãs para a vida. Água mais espessa do que qualquer sangue por elas. *Eu amo você, menina*, ela sussurrou para a estrela em sua mente, sua boca não querendo cooperar. Orou com todo o seu coração que chegasse a Jezzie, quando a escuridão se arrastou dentro.

Um flash de olhos azuis, tão profundos que rivalizava com o azul dos oceanos e o espaço sideral, na face do maior lobo que já tinha visto em sua vida, riscou por cima dela. O peso de Brian foi levantado, os dentes rasgando seu pescoço, enquanto ela o observava lutar com o lobo. Ela realmente não poderia demorar muito mais.

Ele não podia esperar ser tão rápido. O lobo correu dentro e fora de seu alcance, tirando aqui e ali, até que Brian estava cheio de feridas escorrendo. Por um momento, Zelina teve pena dele. Apenas por um momento, no entanto. Então, estava desejando que o lobo tomasse a porra cabeça e a usasse como um brinquedo. O pensamento fez sentir vontade de



sorrir, mas descobriu que simplesmente não tinha energia. Z podia sentir seu pescoço lentamente, sangrando, mas não tinha forças para parar a perda, não tinha forças para tentar salvar a si mesma. A escuridão penetrou mais e mais. A perda de calor foi afundando, quase ao osso profundo. Como ultima coisa, tudo o que poderia pensar, era não ter tido a chance de enterrar o rosto no pêlo daquele lobo e agradecer-lhe. Bobo, ela sabia.

CAPÍTULO QUATRO

Tarquin nunca tinha visto uma mais bonita criatura trágica em sua vida. Sua pele era do chocolate mais profundo, vibrante e vivo, apesar de sua situação perigosa. Cabelo selvagem e indomável, se espalhou ao redor dela na calçada, silhueta de um rosto em forma de coração de feições angulosas, e uma boca sensual cheia. Foi então que ele viu todo o sangue que seu nariz sensível tinha pego no vento. O vampiro tinha feito sérios danos ao seu pescoço. Ela irritou o demônio, e ele a puniu por isso. Um grande buraco foi retirado do lado de sua garganta. Foi irregular e zangado, vermelho salpicando de sua carne e estrias de seu cabelo com a escuridão sob as estrelas.

Seus gritos disseram-lhe que o vampiro ainda não tinha usado um *glamour* para acalmá-la. Ele queria que ela estivesse com medo, queria provar o medo em seu sangue, a adrenalina atada batendo em seu sistema. Que lhe disse que o vampiro era desonesto e que até mesmo seu próprio clã estaria chamando para a sua morte. Como um todo, vampiros sentiram os outros em seus clãs, rastreada pela mãe de sangue a criança de sangue. Sobre esta conexão, quando um desonesto caiu, todos saberiam imediatamente e procurariam o filho caído para executá-lo. Não era algo que ele tinha certeza de que gostava, mas entendeu a necessidade de fazê-lo. Desonestos eram perigosos e psicóticos, sempre procurando a emoção da próxima vítima. Matar era contra cada inquilino de vampiro, mas Tarquin temia que este só poderia ter sucesso com a sua refeição escolhida. Sua pele estava girando lentamente pálida, e ele temia que fosse tarde demais para salvá-la, apesar de seus melhores esforços.

Ele caminhou até ela, suas garras clicando na rua e ecoando na noite. Ele poderia ter mudado, seria muito mais fácil de transferi-la dessa maneira, mas o ferimento em seu pescoço seria melhor servido por sua saliva em sua forma de alma. Os agentes de cura que a maioria das pessoas brincavam sobre seus cães terem em sua saliva, ele possuía em proporções astronômicas. Iria forçar o sangue a coagular, para que o corpo se curasse de



dentro para fora. Como ele entendeu, em humanos, o efeito iria fazer os seus corpos entrarem em um estado quase de coma, até que se recuperasse de ser forçado a fazer em minutos o que eles deveriam fazer em meses, ou não em tudo. Ele era positivo que ela não se importaria do sono extra, só para ter curado muito mais rápido, do que ela jamais poderia ter sozinha. Deitou de bruços perto dela, ele corrigiu até seu focinho se encaixar na curva do pescoço e passou a língua sobre a ferida aberta em seu pescoço.

Tudo nele congelou. Ele veio em seu auxílio, farejando-a a quilômetros de distância, correndo até que seu coração estava perto de estourar. Algo o tinha impelido a procurar o cheiro, e podia sentir o perigo que o rodeava. Medo cheirava frio, irregular, como calafrios correndo por suas costas em assinaturas de perfume. Com o gosto de seu sangue, agora o motivo era inconfundível: ele tinha encontrado sua companheira, a guardiã de sua alma, a protetora de seu coração... e quase a perdeu.

Trabalhando furiosamente agora, seu coração quase quebrando, lamento vazando de seu focinho, ele lambeu mais rápido, curando a ferida em um minuto. Ele deu a partir do enorme lobo negro com o homem, a única coisa que restava do que havia sido antes o azul de seus olhos.

Erguendo-a em seus braços, ignorou o vento fresco em seu suor, em seu quadro de um metro e oitenta e nove. Ele foi construído com uma temperatura interna de 40 graus. Um pouco de frieza não ia incomodá-lo, no mínimo. O que ele carregava em seus braços era mais importante. A coisa mais importante em sua vida. Ele só teria que convencer sua companheira, sua companheira muito humana, desse fato, juntamente com mais algumas complicações adicionais, mas eles iriam chegar a isso em breve.

Ele a ergueu maior em seu ombro, apoiando o rosto na curva do pescoço dele. As baforadas reconfortantes de seu fôlego lhe disseram que ele tinha feito a tempo. O vampiro, agora nada mais do que cinzas depois de ter arrancado seu coração do peito, não tinha sido capaz de aproveitar a luz longe da Terra. Se ele tivesse conseguido, o Alpha do clã do Texas do Sul nunca teria sido o mesmo. Tarquin conhecia o seu povo, e seu irmão, para esse assunto, não poderia manter sem seu governo.

CAPÍTULO CINCO

Isto o levou para o seu próximo conjunto de problemas, enquanto riscava longe da cena, não deixando nada para trás de sua companheira, o vampiro, ou a si mesmo. Seu irmão estaria esperando por ele, não teria perguntado o que o estava pressionando o suficiente para, de repente, sair de uma reunião muito importante ao longo da próxima delegação do Uivo. Foi o encontro onde um Alpha ia encontrar ou apresentar sua companheira, três dos quais tinham sido um completo fracasso para ele, até este ponto. Olhando para o tesouro inestimável em seus braços, ele não se irritou com o registro. Seu irmão, era o Beta, assumiria para ele, no caso de sua ausência do clã. Sendo o mais velho, por vezes, tinha suas vantagens. Além disso, porque ele era mais velho, seria o único em determinar a companheira para eles. Tarquin sabia o suficiente que isso não era uma situação que o ser humano iria entender. Eles teriam que encontrar uma maneira de contornar isso. O destino tinha tomado tudo de suas mãos.

Enquanto se movia, ele cheirou seu irmão, antes que o viu. O mais jovem, de apenas dois anos, quase inédito no mundo dos shifter, Rion era uma força a ser contada. Mais volátil e impetuoso, em seguida, o mais velho, dos Betas e protetor do trono era um que estava bem servido. Amor, e o fato de que Tarquin era a única alma que poderia tranquilamente chutar a bunda dele, manteve-o na linha. Uma companheira recentemente atacada pode não ser capaz de levá-lo por diante. Embora, ele sorriu para si mesmo, agora que o medo foi embora, ela tinha sido insolente com um vampiro que estava bem em seu caminho para bater nela. Que teve mais coragem do que ela provavelmente realizava.

“Irmão?” O lobo dourado questionou em sua mente.

Onde Tarquin era sombrio, Rion era leve e descontraído, pelas aparências de qualquer maneira. Muitos tinham estado enganados nas suas relações com eles. Ele costumava dizer à sua mãe que suas semelhanças tinham sido confundidas pela Deusa Mãe, de alguma forma, como uma piada. No caso dele, era muito melhor ir para ‘sombrio’, do que um



'descontraído'. Rion teve um Ivan, o Terrível, e um interior sereno de aparência querubim. Era inquietante. Ninguém queria que seu traseiro chutado por um anjo. Ele só não foi justo.

"Ferida?" Rion disse, se intrometendo em seus pensamentos.

"Ela ficou ferida. Eu a curei antes de mudar."

"Casa?"

Tarquin podia sentir a sensação de confusão e no final a cauda de censura na mente de seu irmão. Rion seria capaz de dizer que a mulher era humana. Como tal, ela seria completamente fora dos limites dentro do complexo. Sua existência foi uma que guardavam bem. Os seres humanos não estavam preparados para saber as coisas que foram colidindo na noite foram muito reais.

"Rion, ela tem que vir com a gente."

"Tem certeza?" A alma animal de Rion olhou para ele rapidamente, em seguida, para a mulher, e depois de volta novamente. Ele levantou o nariz para o ar.

Tarquin permaneceu em silêncio, sabendo que Rion iria pegar em breve. Ele iria sentir a força em seu sangue, o cheiro que subiu fora de sua carne, e iria notar a maneira possessiva que Tarquin a segurava perto de seu corpo.

"Companheira?"

"Sim, Rion. Esta é a nossa companheira."

A forma da alma de Rion cantou um grande uivo para o céu, reconhecendo e anunciando a vinda de sua companheira em suas terras. Na forma de lobo, eles eram mais primais. A comunicação era mais em impressões e frases de uma só palavra. Quanto mais velho era o lobo, mais poderosa sua comunicação. O fato de que Rion tinha recorrido à linguagem básica significava que ele tinha deixado sua forma de alma quase assumir o seu lado humano, a fim de alcançar o seu irmão o mais rápido possível. O apoio não foi perdido para ele. Ele teria fechado rapidamente e renunciado a reunião, antes de lançar-se na esteira de seu irmão. Ele provavelmente estava pronto para mordê-lo por deixar tão de repente, sem que ele o guardasse, mas os eventos agora iriam silenciar todas as palavras.



"Vá para a Domus, Rion. Prepare o nosso quarto. Ela vai curar na cama feita para sua vinda."

Rion misteriosamente deixou, seu lobo um borrão na escuridão. Ele batia Tarquin por talvez apenas alguns minutos, mas seria o suficiente. Podia sentir a felicidade, a ânsia por meio de sua ligação. Ele tinha medo que seu irmão precisaria de um equilíbrio para reduzir seu lado ousado. Ele precisava de uma suavidade que Tarquin não foi capaz de fornecer. Esperava que a mulher mal-humorada em seus braços fizesse exatamente isso.

Ainda assim, como ele havia visto pelos acontecimentos de hoje à noite, e os seus próprios olhares, a Deusa Mãe fez exatamente o que ela considerou apto. E só porque ele sentiu como se isso fosse o que eles precisavam, não queria dizer que iria fornecê-lo. Ela daria o que sabia que era necessário. Era, ele tinha certeza, a razão pela qual eles tinham a mulher que já estava segurando, em vez de alguma submissa. Ele estava muito feliz para se importar que ela não era o que tinha imaginado.



CAPÍTULO SEIS

Em poucos minutos, a Domus, um composto circular, onde todos os shifters de sua tribo viveram juntos, veio à tona. Sua seção com seu irmão foi para o centro e parte de trás do círculo. Ele cortou em torno da borda exterior e foi direto para a porta da frente. Não estava com a mentalidade de ser interrompido por sua família. Eles iriam fazer muitas perguntas, e podiam muito bem assustar sua companheira, se acordasse antes que ele estivesse pronto para ela. Cercado por luz de vela macia, deitada sobre a cama que seria dela para sempre, e em uma atmosfera tranquila seria a melhor forma de recebê-la. Seria menos barulho, menos choque, menos tudo, até que descobrissem como o inferno iam lidar com tudo isso.

Foi duro o suficiente estar perto dela com seu perfume envolvendo em torno de seu corpo como dedos. Ele podia sentir seu pênis destacando-se como um pique, e nenhuma quantidade de respiração aliviou-lhe o problema. Assim que passou pela porta, era como se o cheiro dela fosse ampliado, chegando a se entrelaçar com o seu e de seu irmão em sua casa. Era como se ela tivesse estado sempre lá, como se nunca tivesse havido um momento em que ela não estivesse ao seu lado. Isso acalmava de uma maneira que ele nunca pensou ser possível, até mesmo como um fogo raiando sobre suas terminações nervosas, enviando-lhe a subir as escadas com velocidade sobrenatural.

Rion tinha feito como ele instruiu, fechou as cortinas, virou para trás os lençóis brancos frescos e edredon preto para fazer um espaço para ela no centro da cama quadrada, feita especialmente para companheiros de Alpha. Foi quase o dobro do tamanho de uma cama King Size comum. O cheiro de velas com cheiro de lavanda calmante e sândalo impregnavam o ar, e Rion mesmo havia colocado um copo de água com um cântaro e frios em um prato, em cima da mesa final. Tarquin ergueu a sobrancelha.

"Já domesticado?"

"Cale-se, Quin. Você só encontra sua companheira uma vez. Ela teve um momento bastante difícil, parece."



Foi então que Quin viu o aperto em torno da boca de seu irmão e a tensão em seus ombros. Mesmo seu cabelo loiro, caindo para a direita para o ombro, estava despenteado e confuso, como se ele estivesse correndo os dedos por isto constantemente. Ele estava tenso como um shifter incapaz de mudar. Podia ver a dor nos olhos de seu irmão e sabia a fonte.

"Ela sobreviveu, Rion. Nós a temos segura em casa."

"Não, você tem sua casa. Se ela tivesse me esperando, tinha ido."

"Uma vez que acasalemos, você vai reconhecê-la, tão certo como eu faço, em qualquer distância que pode haver. Ela está segura, irmão. Ela está segura."

"Qu..."

Sua companheira gemeu silenciando ambos. Olhando para o outro, fazendo uma decisão imediata, eles lançaram sua companheira no meio da cama, despiram de sua roupa, e lavaram o sangue e cheiro do vampiro. Poucos minutos depois, eles estavam em forma de lobo, enrolados ao redor de seus lados, sempre vigilante, sempre lá.

CAPÍTULO SETE

Sua cabeça a estava matando. Sua garganta tinha gosto de cinzas, e sua conta de energia elétrica não deve ter sido paga pela sua autodistração, porque ela estava ridiculamente quente. Para adicionar a essa combinação gloriosa, seu corpo sentiu como se tivesse estado no ringue com Manny Pacquiao¹. Ela tentou rolar, mas sentiu os lados presos por alguma coisa. Algumas coisas peludas. Ok, respirando algumas coisas peludas, e ela sabia que não tinha cães. Abrindo os olhos devagar, olhou para um enorme lobo negro de um lado e um loiro no outro. Quando disse peludas, ela quis dizer, pelo menos duas vezes o tamanho do maior pastor alemão que já tinha visto em sua vida. Então, Z fez o que qualquer pessoa que se preze faria, gritou no topo de seus pulmões de sangue, saltou da cama, correu cegamente para a porta.

O lobo loiro saltou sobre ela. *Sobre ela!* Ele desembarcou diretamente do outro lado da porta, e então ele simplesmente derreteu. Ela não sabia outra forma de descrevê-lo. Sua pele derreteu, caindo no chão e desaparecendo como ouro polvilhando, até que um gigante completamente nu de olhos verdes ficou na frente dela. Seus cabelos se espalharam ao redor de seus ombros... ombros bem construídos. Era como olhar para Aquiles de Brad Pitt caminhando para fora da tela. Ela sabia que sua mandíbula estava pendurada para o chão, mas estava com muito medo, surpreendida, e perto de traumatizada para reagir.

"Movimento ruim."

Como os tons suaves dirigidos por trás escovando em cima dela, ela percebeu três coisas em rápida sucessão. Um: haviam dois lobos, e ela deixou o preto atrás dela, quando estava olhando como uma idiota no modelo loiro na frente dela. Dois: o lobo que estava

¹ Emmanuel Dapidran Pacquiao, é um boxeador filipino profissional e político. Ele foi o primeiro campeão mundial em oito categorias de peso diferentes; tendo conquistado seis títulos mundiais.

agora se foi, deixando Eric Bana² em seu lugar. Três: e este só teve o bolo todo... Ela estava com a bunda nua na frente de homens, em um quarto, que era um inferno à espera de acontecer, em um lugar que não conhecia, e com nenhuma forma de escapar. Ela nem tinha ido completamente louca e estava agora em *Twilight Zone*³, ou estava sonhando alguma coisa, o que significava que ela precisava ver um terapeuta de manhã. De qualquer forma estava ferrada. A dor persistente em seu pescoço havia lhe atingido até a acima da lateral. Seu toque trouxe de volta memórias da noite e, de repente, estar nua no meio de dois dos homens mais bonitos que já tinha visto na vida dela foi terrível, não importa se era maluca ou não. Seu corpo estremeceu, pronto para fugir. Um rosnado a parou.

"Rion."

Zelina olhou para o loiro e percebeu que ele era Rion. Seu lábio estava puxado para trás revelando quatro dentes afiados, quatro dentes afiados, como Brian. Ela sentiu o sangue escorrer de seu rosto. Ela foi fria. Não estava louca. Ia morrer.

"Rion! Você a está assustando." O escuro sussurrou, os lábios apertados sobre o que ela achava que fosse seu conjunto de dentes do cão. "Você está segura aqui, companheira. Nunca nos tema. Mas agora não é o momento para correr. Há tanta coisa que você tem que entender. A corrida irá desencadear instintos que não está pronta ainda. Confie em mim nisso."

"Então, vocês podem me matar? Parafuso isso." Zelina mudou-se para pegar alguma coisa, qualquer coisa, para usar como uma arma e, pela segunda vez naquela noite, teve o vento batendo fora dela. A massa, forma quente bateu seu corpo contra a parede, efetivamente prendendo-a. Ela não podia mover-se com toda a sua força.

Fez outra descoberta, sua mente quase borbulhando com riso histérico. Estava realmente cansada de descobrir esta noite. Se fizesse isso, estava cancelando a Discovery



² Além da Imaginação no Brasil



Channel, jurou que estava. O referido galã a teve engessada contra a parede, algo longo, quente e grosso, dobrado ordenadamente no vinco da bunda dela. Ele se inclinou mais perto de seu pescoço, rosnando baixinho contra sua carne. Descoberta mil: ele era pendurado como um cavalo!

CAPÍTULO OITO

Ele cheirava selvagem e indomável, prado fresco e floresta mista em um pacote. Era rocha sólida por trás dela, imóvel, mas seu poder sobre seus pulsos era gentil, a suspensão, mas suave. Algo nela aqueceu. Ela sentiu os seios crescerem pesados, os mamilos endurecem e tocarem a parede, podia sentir sua boceta pulsando. Algo estava errado com ela. Seu controle dela, os dentes, o rosnado, e o fato de que ele não era claramente humano, não deveria ser atraente para ela. Não deveria se sentir à vontade para empurrar sua bunda para ele, senti-lo crescer mais, sentir a umidade de pré-sêmen nas costas, enquanto beijava seu pescoço. Zelina não deveria querer nenhuma dessas coisas, e ainda assim queria todas elas.

Confusa e com medo, ela começou a se debater novamente. Rion segurou mais duro, levantando-a quase fora de seus pés, seu pênis empurrando entre os globos de seu traseiro. Seus dentes mordiscaram onde seu ombro e pescoço encontravam, um rosnado mais alto e mais ameaçador.

"Não lute contra ele. Ele não pode ajudar a sua necessidade. Rion, você a está assustando, irmão."

"Não, Quin, eu não estou. Eu posso sentir o cheiro do desejo dela. Posso sentir a sua necessidade. Ela me quer. Ela quer isso." Ele sussurrou contra sua carne, flexionando os quadris contra ela.

Zelina não conseguia parar o gemido que escapou. Algo se sentia bem, apesar de seu medo. Com as mãos sobre ela, não conseguia pensar direito.

"Ela não entende ainda, Rion. Ela tem que aceitá-lo. Não há outro jeito."

Zelina podia sentir a tensão em Rion atrás dela. Ele estava segurando-se tão apertado que se sentia como se estivesse perto de ruptura. Ela não entendia as correntes, não sabia por que queria fazê-lo sentir-se melhor, mas fez. Quando torceu o pulso um pouco, ele a deixou ir, em seguida, descansou uma mão contra o seu corpo, sua outra espalmando a parede. Erguendo a mão, colocou-a atrás de sua orelha direita, em seu cabelo, e esfregou o



local. Ele exalou contra ela, a testa tocando seu ombro enquanto ele respirava profundamente dentro e fora.

"Melhor?" Ela perguntou antes que pudesse parar a si mesma e perceber o que diabos estava fazendo.

"Sim." Rion respondeu, com a voz quase quebrando, e de alguma forma ela sentiu que estava tudo bem. Ele relaxou atrás dela, puxando-a para longe da parede e girando os dois, até que estava de costas para a parede e ela descansou contra ele. Quando ela tentou se afastar, os braços apertaram na cintura.

"Deixe-me ir."

"Eu não estou tão bem."

"Eu. Disse. Deixe-me. Ir."

"Não vai acontecer." Ele voltou, agarrando-a com mais força.

"Como você se chama?" Quin perguntou antes que pudesse atirar de volta outra réplica.

"Zelina. Mas me chamam de Z."

Quin fez um gracioso arco, tão do velho mundo que Zelina ficou encantada até os dedos dos pés. Será que eles ainda fazem mais homens como ele?

"Meu nome é Tarquin, e esse é Centurion. Quin e Rion para abreviar."

"Sua mãe amaldiçoou vocês com esses nomes, não é?"

Quin riu, mas foi Rion quem respondeu. "A Roma Antiga não via um problema com ele. Nossos nomes foram um frenesi na época. Há reis que compartilharam o nome de Tarquin. O meu, bem, o nome é relacionado à militares, por isso disse que eu tinha força."

"Naqueles tempos, isso foi importante." Quin terminou, uma risada ainda em sua voz.

CAPÍTULO NOVE

"Naqueles tempos? Você quis dizer 'naqueles tempos'?"

Em uma corrida, o medo estava de volta. Ela estava em um quarto com duas coisas que eram animais antigos. Eles falaram da Roma antiga, como se isso não fosse louco como o inferno, e tiveram os dentes tão parecidos como Brian. Brian, quem a atacou. Quem foi ferido por água. Quem a perseguiu para baixo como a sua próxima refeição e rasgou sua garganta como um animal voraz. Temor nublou sua visão, as lágrimas enchendo seus olhos. Por um momento de desejo sexual, ela tinha estado à vontade, mesmo reagido a uma frustração de seus captores. Ela queria acalmar um dos homens, que poderia muito bem estar pronto para matá-la.

Havia perdido sua mente. Tudo por causa de algum encontro estúpido e cego, estava cercada por coisas que nunca deveria ter existido. Não podia nem levar-se a dizer em sua mente o nome que eles foram chamados. Para dizer o nome, até para si mesma, parecia que iria torná-lo mais real, como se as coisas que colidiram na noite realmente existissem e era a filha da puta azarada, para encontrar três na mesma noite. Ela jurou então, que, se saísse disto, estava indo para nunca namorar novamente, nem que nunca falasse com Jezzie novamente. A menina tinha uma surra séria vindo. A sensação dos dentes de Rion raspando seu pulso a tinha ofegando no desejo e medo. A combinação assustou ainda mais.

Agarrando seu pescoço freneticamente, sentindo a ferida que Brian tinha deixado, ela tentou com todas as forças não deixar as lágrimas caírem. Não estava pronta para morrer, e se colocou em uma posição que tornou mais fácil para eles fazerem o que quisessem com ela. Não sabia como a primeira ferida tinha curado, mas sabia que para um fato que Brian a tinha mordido, lembrou-se da dor quando suas presas rasgaram em sua carne.

Filmes de Vampiro tinham tudo errado. Não havia nada remotamente sexy sobre isso. Ao ouvir o nome do que eles eram em sua cabeça, finalmente quebrou qualquer desejo que sentia, quebrou toda a noção equivocada de que um vampiro era uma coisa para esperar



e desejar quando você está sob as cobertas até tarde da noite lendo algum livro. Eles matavam as coisas, e estavam indo para matá-la. Sentiu mais do que ouviu Rion rosnar, depois como seu corpo esticou longe de seu toque e ela esticou o pescoço para longe de seus lábios procurando.

"Zelina. Zelina, olhe para mim."

Ela recusou-se a ordem de Quin, forçando seu corpo, ainda assim, ficar em silêncio e esperar. Quando o ataque viesse, ela faria tudo o que pudesse para fugir. Ela sabia que, a partir de Brian, não tinha chance de ter sucesso, mas não podia simplesmente deitar-se e morrer em silêncio. Não foi nela para fazê-lo. Esperou, ficou tão imóvel quanto possível, Rion rosnou para sua falta de submissão atrás dela e Quin entrou firmemente a frente. Quando suas mãos emolduraram seu rosto, virou-se com uma perna, determinada a esmagar suas bolas em sua garganta, e jogou um cotovelo na caixa torácica de Rion com tudo o que tinha. Se tivesse sorte, iria levá-los a deixá-la ir, tempo o suficiente para alcançar a jarra de água na mesa. Que a água lhe daria tempo suficiente para fugir, tal como tinha acontecido com Brian.

Ela não estava com sorte...

CAPÍTULO DEZ

Estava voando, literalmente voando no ar, um rugido ainda ecoando em seus ouvidos. Ambos os golpes marcados por Rion e Quin tinham falhado. Se movendo tão rápido seus corpos eram um borrão, Quin tinha agarrado o pé voando de Z, usando a oportunidade para apertar a perna ao redor de sua cintura e nua. O cume de seu pênis deslizou contra seu clitóris com uma precisão assustadora. O movimento tinha praticamente as costas arqueando, cabeça caindo para trás em um Rion muito duro, muito louco, que mordeu seu ombro em punição antes de saltar para o ar com ela e seu irmão a tiracolo. Tudo parecia como se estivesse se movendo em câmera lenta, enquanto Quin mantinha um controle apertado sobre ela, aterrissando de costas, mesmo sem um salto, ela em cima dele e Rion sobre ambos, o pênis pronto na bunda dela. Como o homem podia se mover e nunca perder o seu lugar, foi além dela.

A mudança não foi apenas em Rion. Ela tinha empurrado Quin muito bem. Seus dentes estavam à mostra, olhos azuis faiscando com fogo. Olhos azuis. Os mesmos olhos do lobo que atacou Brian. O mesmo lobo que ela tinha acordado ao lado. Ela tentou dizer algo, mas a paciência de Quin tinha acabado. Ele segurou a cabeça dela e arrastou-a até a boca dele. Esperava suavidade, um beijo treinado. Paixão foi o que ela teve em seu lugar. Sua língua entrou em sua boca, o duelo com a dela quando ele virou a cabeça para um ângulo melhor. Segurando-a firme com uma mão, agarrou a perna dela, puxando-a mais longe, obrigando o clitóris mais duro em seu pênis. Ela gemeu em sua boca.

"Não é suficiente, Quin." Rion assobiou atrás dela, e ela viu os olhos de Quin encontrarem seu irmão. Era como se eles estivessem falando uns com os outros, sem dizer uma palavra.

Quin soltou sua boca, puxando o corpo para cima dele, até o peito pender sobre sua boca. Ela não poderia ter mudado se quisesse, e sentiu a umidade vazando de seu corpo. Eles não aceitariam um 'não' como resposta desta vez, e ela foi longe demais até mesmo para



negá-los. Seu toque era como uma chama sobre a pele, marcando-a como sua. Enquanto Quin lambeu os mamilos, apertando os globos pesados e empurrando-os juntos, Rion beijou seu caminho atrás. Sua língua deixando uma trilha quente e úmida na espinha. Agarrando sua bunda, ele espalhou as bochechas quando encontrou o fim de sua coluna e sua língua mergulhou entre os dois.

"Mais tarde." Ele sussurrou contra a roseta de seu ânus antes de lambeu o seu caminho ao longo de um dos lábios da boceta, acima do clitóris, e para o outro lábio. Então ele pegou um amplo furto do clitóris ao ânus, a língua mais espessa do que havia sentido antes.

"O que atacou você..." Rion falou contra seu clitóris. "... era um vampiro. Nós não somos isso. Somos shifters, feitos para rodar como lobo, tanto quanto o homem. Vamos mostrar-lhe a diferença."

Ela sentiu o roçar de pele contra a sua bunda, mas Quin estava sugando seus mamilos mais profundos em sua boca, mordiscando-os severamente e depois lambendo a dor. Então, quando sentiu a ponta fria de um nariz molhado, ela mal piscou um olho. A longa língua grossa, que teve uma ligeira aspereza a ela, pegou o clitóris em movimentos contínuos. Ela gemeu contra seus homens, contraindo um pouco. Quin passou os braços ao redor da cintura, e Rion agarrou suas coxas. Ela não podia se mover agora, e o pensamento disso disparou o desejo dela.

"Mais, dê-me mais." Ela gemeu, tremendo mais e buscando a boca de Quin.

"Como minha senhora desejar." Rion respondeu, com a voz de uma estranha mistura de latidos e profundidade.

De repente, ela sentiu sua língua empurrar para ela e enrolar-se na ponta. Em seguida, ele a empurrou para frente um pouco, e sua língua tocou seu clitóris. Ele serrou a língua para trás e a frente em semicírculo com uma velocidade estonteante, e tudo que Z podia fazer era gritar entre eles.

CAPÍTULO ONZE

Rion nunca tinha experimentado algo tão bom em sua vida. Sua companheira tinha sabor de morango e creme. Ele não conseguia ter o suficiente dela. Enquanto seu corpo pulsava e se contorcia em sua língua, ele agarrou seu pênis, bombeando-o em golpes com seus pulsos. Seu pau estava molhado de pré-sêmen, e ele queria sentir seu gozo, sentir sua umidade mergulhar quando batesse nela ao esquecimento, queria sentir o aperto dela quando seu irmão deslizasse para dentro dela e as combinações de seus dois pênis dentro dela tirou seu corpo incrivelmente apertado em torno deles. Isso era algo que poderia se sentir só com sua companheira. Ele estava tão agradecido que a tinham encontrado, que, apesar de seu medo, estava atirando-se para o prazer, apenas que eles poderiam fornecer para ela.

Nunca mais ele precisaria de outra. Nunca mais sentiria a raiva dentro dele, até que estava com medo de que iria estourar e iriam perdê-lo, mesmo com aqueles que mais amava. Isso iria resolver agora. Ela lhe daria esse dom. Ela lhe daria o amor. Bastava que pudessem reivindicá-la, fazê-la de forma irrevogável deles.

"Irmão." Ele gemeu na mente de Quin.

"Eu sei, Rion. Eu sei!"

"Eu não posso esperar muito mais tempo. Ela é diferente de tudo que eu já provei em minha existência."

"Vamos fazê-la nossa, Rion. Estou perdido também."

"Vou seguir a sua liderança, Alpha."

Rion deixou Quin puxar Zelina fora sua língua e sentiu uma perda momentânea dela. Ele deixou o focinho mudar de volta para o rosto humano, antes que ela se virasse e percebesse o que tinha feito para satisfazê-la. Seguindo Quin apontando ir deitar de costas no centro da cama, tomando Zelina em seus braços e levando-a para longe dele. Quando ele sentiu o corpo tenso, deixou pau seu descansar na fenda de sua bunda e seios



moldados. Pesados e cheios, eles ainda estavam molhados das ministrações de Quin. Ele usou essa umidade para torcer e beliscar seus mamilos a picos palpitanes. Quando a cabeça goleou seu ombro, ele largou com uma mão para ajustar seu pênis em sua bunda. O pré-sêmen que fez dele liso continuou a atirar por cima do ânus, suavizando os músculos lá e preparando-a a aceitá-lo. Produtos químicos em seus pré-sêmen acalmaram os músculos para ele, outro sinal de que ela era sua companheira. Companheiros não poderiam machucar um ao outro. Seus corpos foram sintonizados para que qualquer ajuste fosse feito.

Seu pênis em posição, chegou até virar o rosto para ele. Ainda tinha que provar a sua boca, e não conseguia mais segurar. Pela primeira vez em sua vida, ele deu a uma mulher suavidade. Mordeu os lábios até que se abrisse para ele, enfiou a língua, e memorizou cada ponto nas profundezas escuras. Deixou sua língua deslizar em cima dela, dando-lhe espaço suficiente para a sua língua buscando olhar sobre seus caninos sempre presentes. Ela parou por um instante antes, hesitante acariciando os dentes com a língua. Para recompensá-la, ele torceu os mamilos e chupou a língua mais fundo em sua boca. Beijou-a com mais força, sua língua acariciando dentro e fora, como seu pau logo faria.

"Agora, Rion. Pela Deusa, agora."

CAPÍTULO DOZE

Dois conjuntos de caninos e dois pênis bateram nela ao mesmo tempo. Z nunca se sentira tão cheia em sua vida. Ela gritou, não mais capaz de ficar quieta quando remotamente Quin levantou as pernas e passou a Rion para segurar pelos joelhos. Plantando os punhos em ambos os lados do corpo de seu irmão, ele bateu nela, sua boca sugando seu peito até seu rosto escavado. O músculo de sua virilha aterrando sobre seu clitóris com cada passagem, até que ela não sabia onde ele terminou, ela começou, e onde Rion começou. Eles foram um mecanismo que movimentava como um todo. Ela podia sentir seu corpo aceitando-os, abrindo e deixando-os fazer o que eles quisessem. Ainda assim, mesmo enquanto seus corpos lançaram para dentro dela, Quin inclinou-se em direção ao seu ponto G, fazendo seu corpo se apertar. Sua voz em curto-circuito. Rion movia e tocava até que ela estava com falta de ar. Estes não eram homens interessados apenas no que lhes agradava, mas o que a agradava também. Podia senti-lo, sentir algo na borda de sua consciência. Algo estava lá esperando por ela, para deixá-lo dentro.

Alcançando um braço, ela envolveu-o em torno de Rion, arrastando-o para mais perto. Com o outro braço, ela segurava Quin ao peito. Era como se uma peça de puzzle clicasse no local. De repente, ela foi cercada pelo desejo e prazer tão quente que mal podia respirar. Com isso, porém, ela sentiu emoção, necessidade, temor do que estava dando. Podia sentir seu corpo, dando-lhes tudo o que eles precisavam. Podia senti-los empurrando nela em conjunto, mas ao mesmo tempo sentiu o fecho de sua boceta apertada e traseiro em seus pênis latejantes. Podia sentir o pau de Quin tremer e crescer mais duro quando ela puxou as paredes de sua boceta apertada em torno dele. Ela podia sentir o pau de Rion pulsar quando seu ânus puxou apertado também.

"Porra!" Ela ouviu em sua cabeça e sabia que era Quin.

"Mais, companheira." Isso foi Rion.

Podia ouvi-los em sua cabeça, podia ouvir a conversa que eles mantinham em silêncio. Ela os queria selvagens. Queria compartilhar tudo isso com eles. Não queria ficar de fora. Queria dar-lhes o que queriam. Determinada a ser exatamente o que eles queriam que ela fosse, revirou os quadris, batendo seu corpo em Rion, só para fazer ricochetear em Quin.

"Porra!" Rion chamou desta vez.

"Você pediu mais." Respondeu ela e sentiu os dois pausarem antes de tudo desabar.

Como um, os irmãos se agarraram a ela e rolaram para o lado. Eles pararam de se mover dentro e fora, em uníssono e começaram a alternar. Rion usava seus quadris como uma âncora, batendo nela cada vez mais duro. Quin tirou a perna sobre seu quadril, entrelaçando todas as suas pernas juntas, até que os meninos tinham a alavancagem que precisavam. Ela não podia fazer nada, além de ir para o passeio.

"Aí?" Quin perguntou quando ela gritou.

"Aí?" Rion destacou.

"Sim, aí. Aí."

"Não é bom o suficiente." Disse Rion, retardando seus quadris para baixo.

"Queremos mais." Quin imitou seu irmão como se tivessem feito isso um milhão de vezes antes, e talvez que eles tinham.

"Está em nossas cabeças. Não duvide de nós quando tudo que você tem a fazer é ver." Quin advertiu.

"Peça-nos, e vamos dar para você." Rion terminou para ele.

Eles se recusaram a se mover mais rápido, empurrando nela como se estivessem no rescaldo do sexo em vez de construir para o clímax que seu corpo precisava desesperadamente. Ela tentou se torcer em seus apertos, para forçá-los mais profundamente, mas não podia levá-los a se mover.

"Peça-nos, e vamos dar-lhe tudo o que deseja." Quin reiterou.

Seus olhos perfuraram os dela. Lá, ela viu algo que nunca tinha visto nos olhos de um homem antes. Lá, viu a incerteza. Nublando sua paixão, sua necessidade, era uma incerteza que ela queria isso tanto quanto eles fizeram. Não entendeu a coisa chamada de



companheira. Não entendia o tempo que esperaram. Se ela se afastasse, isso iria destruí-los, rasgá-los em tantos pedaços que nunca seriam capazes de viver novamente. Ela o viu lá em seus olhos, senti filtrar através da mente de Rion. Foi fugaz, mas ela sentiu. Estes homens precisavam dela para dizer que tanto quanto eles queriam, que os queria. Eles precisavam dela, e nunca tinha sentido isso antes em sua vida.

Qual seria a sensação de se entregar a estes homens? Para tê-los em seus dedos o resto de sua vida? Ela poderia dar-se não só para um homem, mas dois?

"Sim. Sim, eu posso." Disse ela para cimentá-lo. "Fodam-me, companheiros. Fodam-me como se vocês nunca fossem me deixar ir."

As palavras foram mal desaparecendo de suas mentes quando as velas sopraram, e na escuridão, ela podia ver o brilho dos olhos de suas almas animais. Não foram só os homens lá, mas os lobos também. Quando a boca de Quin abriu e estendeu até que viu quatro dentes afiados, tanto no topo e no fundo, ela não o temeu. Ela não estremeceu longe dele. Ela puxou seus companheiros mais apertado para ela, apertando em torno de seus pênis em antecipação. Uma chamada tão antiga como o tempo atraiu-a para fazer o que eles precisavam.

"Marquem-me, companheiros. Faça-me de vocês. Para sempre."

Como um, eles atacaram, mordendo mais profundo em seu pescoço do que tinham antes. O calor se espalhou a partir de suas bocas aspirando, seus quadris bombearam freneticamente em seu corpo. Com cada golpe, eles se moveram para mais próximo e mais perto do precipício sempre esquivo. Eles empurraram cada vez mais duro, até que seu clitóris estava pulsando, sua boca estava folgada, sua garganta trabalhando em silêncio, e então ela explodiu. O mundo desapareceu quando sentiu duas saliências espessas incharem no centro dos pênis de seus companheiros. Mais e mais ela cresceu, até que todas as cenas entraram dentro dela e sentia como o pulsar de seu coração.

CAPÍTULO TREZE

"Rion, tudo bem, o suficiente com o rosnado. Era sexy durante o sexo. Agora ele está interrompendo meu sono!"

Quando ele não respondeu, nem parou de rosnar, ela suspirou e se sentou na cama, e descobriu que estava sozinha. Os lençóis ainda estavam quentes de seus companheiros, pelo que eles não deveriam ter ido muito tempo, mas não explicou o constante rosnando que estava ouvindo. Esfregando a mão sobre o rosto dela, se arrastou até a borda da cama, resmungando para si mesma.

"Esta cama tem o seu próprio fuso horário! Por que diabos eles precisam de uma cama tão grande?" Ela parou quando se lembrou do quanto eles movimentavam e quantas vezes os irmãos continuaram a vir nela durante toda a noite. Rion havia lhe dito que companheiros estariam em um frenesi na primeira noite que estavam juntos, cada vez cimentando o vínculo. Suas coxas muito doloridas e até mesmo interiores estavam sentindo a dor. Parecia uma, maravilhosamente, boa ideia na época.

O rosnado parou e começou de novo, ela olhou por cima da borda da cama, antes que pensou sobre o fato de que ela pode precisava se preocupar com o rosnado que não pertencia a nenhum de seus 'não lá, então' companheiros de qualquer preocupação desapareceu, porém, quando ela percebeu que era o telefone.

"Olá." Ela murmurou, nunca foi alguém que gostava de ser acordada, a menos que fosse por dois companheiros muito quentes, com partes do corpo ainda mais quentes, que não conseguia obter o suficiente de ver partes de seus corpos desaparecerem nela. Ela com muito prazer estava bem sendo acordada para isso!

"Zelina Marie Mason, eu vou bater a merda de macaco voador fora de você quando te vir! Onde diabos está? Você não foi respondendo às minhas chamadas. Brian não apareceu para trabalhar hoje. Você não estava em seu apartamento. Eu estava começando a pensar que algo tinha acontecido com ambos de vocês e me preparava para chamar o FBI!"



Ela mal conseguia manter-se com as divagações de sua amiga, mas ouvir a preocupação nela amoleceu a atitude de Zelina ligeiramente.

"Sua configuração acabou por ser o encontro do inferno! Ele tentou k... me beijar." Ela completou a frase pouco convincente. Não tinha certeza se havia algum tipo de código, como o que ela podia dizer a sua melhor amiga e o que não podia. Seu coração estava pesado com o pensamento. Ela definitivamente tinha algumas coisas que só conversa de menina faria melhor. Quase morreu um dia antes, agora não tinha um, mas dois homens em sua vida, foi basicamente casada se ela entendeu a coisa toda de companheira, tinha duas marcas de mordidas em seus ombros, e nem sequer sabia onde estava. Este foi um momento de precisar de uma amiga, se houvesse.

"Eu não dou a mínima se ele tentou revistá-la no carro! Com raiva de mim ou não, Z, eu estava preocupada. Não poderia encontrá-la em todos os últimos três dias!"

"Três dias. Eu só estive fora por um dia!"

"Zelina, bebê, onde você está? Estou na loja. Sei que você gosta de sorvete."

A sentença levou que a amiga estava realmente preocupada. Elas haviam desenvolvido como crianças, como forma de perguntar se algo estava errado e se a polícia precisava ser chamada. Quando uma das primas de Jezzie tinha sido assassinada por um ladrão, que tinha estado sob escravidão, quando seu telefone tocou. A amiga pensou que parecia engraçado e sabia que algo estava errado. Sem pensar, ela perguntou se alguém estava lá, e se alguém a estava machucando. Quando Isabelle respondeu que sim, por medo, o ladrão a tinha matado, em vez de dar-lhe a oportunidade de dar à polícia uma descrição. Que tinha preso com Jezzie. Isso tinha furado com todos eles.

"Não, J. Eu estou bem, juro." Ela ouviu Jezzie soltar a respiração que estava segurando quando Zelina não tinha dado a frase código para: "Sim, obtenha ajuda."

"Então, onde diabos você está? Estou indo para você, ou juro por Deus que a polícia vai! Não jogue inocente comigo."

Não havia nenhuma maneira que ela estava indo para obter Jezzie fora do osso, quando tinha sobre ele. A única maneira dela se acalmar é visse Z... Problema foi, Z não tinha



ideia de onde estava para ser capaz de dizer a Jezzie. Não poderia estar tão longe do restaurante, mas nunca tinha olhado fora do quarto, para ver se reconhecia algo familiar. Depois de subir fora da cama e jogar em um camisa que estava caída no chão, ela foi até a janela olhar lá fora. O cheiro amadeirado deixou-a saber que era a camisa de Rion. Ela virou-se para procurar outra camisa, viu uma acima e cheirava a Quin. Jogando essa camisa dentro a fez se sentir melhor.

"Ok, agora sobre onde eu estou..." Zelina começou.

"Por quê? Vai a algum lugar?"

CAPÍTULO QUATORZE

Perseguidor. Não havia outra maneira de descrever a forma como Rion havia entrado no quarto. Zelina tinha descoberto ao longo dos três dias agitados, como ela agora entendia, que Rion era muito mais escuro do que seu irmão. Ele foi o mais forte das duas personalidades. Onde Quin poderia ajustar, poderia sorrir, Rion parecia estar oscilando à beira de uma ampliação. Ela gostava disso durante o sexo. Ele a fez se sentir como se não pudesse ficar sem ela, que se estava tentando o seu melhor para acabar com a sua essência, para que ela nunca pudesse ir embora. Ele não era o irmão que queria que ouvisse a conversa que estava acontecendo. Ele entendeu.

"Rion, é minha amiga Jezzie. Estive fora por alguns dias, então ela quer ter certeza que estou bem. Ela pode ser um pouco demais, mas a amo de qualquer maneira."

"Quem diabos é esse? E o que você quer dizer 'um pouco demais'?" Jezzie gritou ao telefone.

"Diga a ela que está tudo bem, e, em seguida, desligue."

"Eu não vou desligar sobre minha amiga. Disse a ela que estou bem. Ela só quer vir me ver."

"Diga a ela que está tudo bem, e depois desligue." Ele repetiu, dando um passo mais perto.

"Eu disse que não, Rion. Então, qual é esse endereço?"

"Z? O que está acontecendo? Quem é esse?"

"Tudo bem, tenha do seu jeito." Respondeu Rion, nunca quebrando o contato visual com ela, e de repente ele estava ali na frente dela. "Permaneça no telefone, então."

Com essa declaração, ele a levantou e jogou na cama. As camisas levantando em torno de sua barriga, e ele teve um olho cheio de sua parte inferior do corpo nu. Rastejou sobre ela, não a deixando levantar-se. Obrigou-se para não gritar. Sabendo que Jezzie estava na linha, não seria uma coisa boa.



"Rion..." Ela começou.

"Tarde demais."

"Zelina! Responda-me agora."

"Jezzie, eu estou aqui. Você não precisa gritar."

"Quem é esse?"

"Esse seria Rion, meu... namorado." Ela não podia dizer exatamente a amiga ao telefone que ele era seu companheiro e assim era o seu irmão. Essa foi uma conversa para se ter com um pouco mais de vinho.

"Namorado? Desde quando?"

Rion deu-lhe o sorriso mais satisfeito que ela já tinha visto em sua vida. Seu coração caiu para a boca do estômago. De repente, sabia o que ele ia fazer. Ela arrastou-se, virando-se de barriga para baixo, e tentou fugir. Não funcionou. A banda de aço sólido que pareceu como seu braço ao redor da cintura dela, mantendo-a na frente dele em suas mãos e joelhos. Ele abaixou a cabeça, farejando antes que ela visse seu rosto mudar a um focinho mais alongado, bem diante de seus olhos. Ela colocou o rosto no travesseiro antes de um grito de surpresa poder escapar, e depois o manteve lá, quando a língua dele bateu nela. Ele lambeu algumas vezes antes que empurrou sua língua dentro dela, enrolando-a como fez antes de tocar por cima do ponto G.

Ela gemeu, empurrando seus quadris para o rosto dele, montando sua língua. Isso se sentia tão bem dentro dela. Ela enroscou a mão livre na franha e segurou em sua preciosa vida. Rion não estava interessado em ser gentil. Ele não estava interessado em ser suave. Esta foi uma marca para reclamar, e ela o reconheceu. Ele passou a língua cada vez mais rápido dentro dela, e não conseguia seu corpo parar de tremer.

"Sua amiga está gritando para você." Ela ouviu em sua mente, mas seus pensamentos estavam uma desordem. Sentia-se tão bom, tão profundo nela.

"Responda-a, ou vou parar."

"O que?"



"Responda-a, ou eu vou parar." Ele repetiu e depois parou. Zelina pegou o telefone mais rápido do que já teve em sua vida, ignorando a risada de Rion em sua mente.

"Sim, Jezzie." Ela respondeu quando retomou. Ela esperava que sua amiga não ouvisse o engate em sua voz.

"Quem é Rion?"

"Ele é... ele é meu namorado, Jezzie." Zelina repetiu.

Dito isso o namorado abriu as nádegas, empurrou com mais força em sua boceta, usando seus dedos agora a girando sua umidade sobre o clitóris. Ela gemeu em sua garganta.

"Desde quando você tem um namorado?"

"Isso aconteceu mais ou menos... de repente, Jezzie. Eu apenas senti... e... aconteceu." Ela estava quase ofegante. Seus dedos circularam seu clitóris em círculos rápidos e duros. Mais e mais ele se moveu, contraindo a sua língua e empurrando. O sentimento foi hipnotizante. Ela podia sentir seus sucos deslizando no interior de suas pernas.

"Só aconteceu? Onde você está, Z? Realmente, querida, eu estou preocupada."

"Eu disse que estou bem, Jezzie. Não iria mentir sobre isso."

Ele apertou contra ela com mais força, como se não gostasse que ela tivesse conseguido essa sentença sem respirar profundamente. Ela colocou o rosto de volta no travesseiro, curvando as costas enquanto gemia, esfregando seu clitóris contra ele. Ele era tão bom para ela. *Certo*. O agulhão da bofetada tinha o rosto saindo do travesseiro e olhando para ele, e ela acabou de pegar o último do que sua amiga disse.

"... ele pode estar aí rapidamente, Zelina."

"Você simplesmente não... acredita... em mim?" Z ofegou, quase incapaz de controlar seus gemidos mais.

"Eu só quero ver por mim é tudo. Você me conhece."

Rion saiu dela, os dedos ainda dançando em seu clitóris. Ela sentiu a cabeça grossa de seu pau cutucar sua abertura.

"Diga que você está bem. Em seguida, desligue."

Ela nem sequer pensou em discutir neste momento. Ela desligou o telefone.

CAPÍTULO QUINZE

Pensou que ter apenas um deles de cada vez tornaria as coisas menos intensas, que seria mais fácil para ela lidar. Poderia ter sido se não tivesse sido Rion. Ele nunca fez nada de bom e lento. Seu primeiro golpe levou-o passando com a cabeça, antes de sair tão rapidamente. Ele bateu novamente até que a metade de seu pau estava dentro dela, em seguida, puxou para fora. Ela se preparou para seu último golpe, sabendo que ele iria beijá-la no útero. Quando chegou, gemeu, deixando a cabeça cair para frente no travesseiro. Sentiu suas entranhas alongarem, buscando deixá-lo entrar. As paredes agarraram apertadas, odiando deixá-lo ir quando ele empurrou dentro e fora.

Calor espalhou-se sobre suas costas quando ele enrolou em volta dela, uma mão deslizando sobre seus seios e outra dobrando em direção a seu clitóris. Ele usou sua umidade para jogar com o botão apertado e torcia um mamilo ao mesmo tempo. O resultado foi eletrizante.

"Rion!"

Seu nome nos lábios empurrou mais longe, mais apertado nela. Seu corpo foi embrulhado em volta dela com tanta força, seu pênis empurrando tão profundamente, era como se ele quisesse rastejar dentro dela. Suas mãos jogaram em sua carne como um instrumento, dedilhando as cordas até que prazer pulsava em seu clitóris.

"Quem sou eu?" Ele sussurrou contra seu pescoço, os lábios deslizando sobre seu pulso.

"Rion." Zelina respondeu, ofegando quando ele empurrou com mais força. Os sons molhados de seu corpo e tapas de suas bolas em sua carne eram música para seus ouvidos.

"Quem é Rion para você?"

Ela fez uma pausa, sem saber o que ele queria. Sua mão deixou o peito, os dedos enrolando em torno de seu pescoço, até que ele segurou o rosto dela e virou-o em sua direção. Seus lábios estavam mal tocando, seus olhos encapuzados quando ele a olhou. Seu



outro braço ao redor da cintura dela, segurando-a firmemente ao seu corpo. Seus quadris diminuíram, em vez de se moverem em sua boceta e dobraram para cima, até que ele roçou seu ponto G. Ela gritou, profundo mais pessoal, mais intensa do que sua batida anterior. Seus olhos se fecharam.

"Olhe para mim, Zelina. Olhe para mim. Quem é Rion para você?" Ele perguntou de novo, os lábios acariciando os dela com cada palavra. "Diga-me."

"Rion." Começou ela, recuperando o fôlego quando ele empurrou mais profundo, usando suas coxas para impelir as pernas mais separadas. "Rion é meu companheiro."

"Quin?"

"Quin é meu companheiro."

Cada palavra que ela falou, dando suas respostas às perguntas que pareciam tão importantes para ele, foi marcada por um golpe. Suas mãos, tão fortes, ainda prepararam o seu corpo ao dele. Eles estavam mal se movendo, mas Rion estava trazendo-a mais perto e mais perto a esse pico indescritível. Isto foi tão suave como Rion poderia ser, tão suave como o seu domínio permitiria, e estava dando a ela, valorizando-a o melhor que podia. Ela podia ver isso em seus olhos, a tensão em torno da boca para manter-se profundamente, acalmando a força de seu impulso em golpes curtos.

"Quem é você?"

"Eu sou. Zelina." Respondeu ela em um gaguejo, sua respiração sussurro enquanto ele se movia.

"Quem é você para mim? Para Quin?"

"A sua companheira."

Ele fechou os olhos por um minuto, e Zelina sentiu a quebra de conexão com as solas dos seus pés.

"Rion..."

"Nós te amamos?"

CAPÍTULO DEZESSEIS

Ela não respondeu. Não podia. Não havia nenhuma maneira, em três dias, que pareciam uma longa noite com ela, que poderiam ter se apaixonado por ela. Não foi possível. Ela não acreditava em amor à primeira vista. Não acreditava que o amor realmente existia. A criança órfã que nunca tinha encontrado 'pais', que não estavam nisso apenas para o dinheiro do Estado, que realmente a amava, não podia. Encontrar Jezzie tinha sido um teste de vontade e perseverança para ambas. Levou anos até que perceberam que eram almas gêmeas e tinham mais como irmãs, do que qualquer sangue poderia dar-lhes o direito de reclamar. Zelina não acreditava no amor. Ela se recusou a isso. Fechando os olhos agora, segurou os lábios selados.

Rion sentou-se, puxando-a com e por ele. Ela se sentou no seu pau, seu corpo segurando o seu. Seus dedos apertaram em seu pescoço até que ela o olhou. Seus olhos eram escuros, girando. Ele empurrou mais duro dentro dela, lutando para manter a sua suavidade quando o seu domínio queria que ele tomasse o que ela não estava dando. Como garras para fazê-la se submeter a ele, lutou contra isso. Dedos trêmulos, braços grossos de músculos tensos e aço, ele lutou contra isso, por ela, para dar-lhe tempo. Mesmo que o brilho dourado de seu lobo empurrasse através de seus olhos, ele piscou atrás e para o verde. Ele estava tentando desesperadamente dar-lhe uma chance.

Zelina viu a dor, a força, a determinação que levou para fazê-lo. Ouviu o farfalhar de roupas e virou os olhos para a porta. Quin estava lá, ainda, em silêncio. A porta se fechou atrás dele, sua camisa estava fora e calça desfeita. Umidade embebia na frente dele, e ela percebeu que já estava lá há algum tempo, que estava vigiando nos acontecimentos na cama, mas tinha ficado separado, dando a Rion seu tempo, dando-lhes tempo. A mesma tensão que encontrou em Rion estava nele. Garras que não poderia conter rasgaram as calças sob os punhos cerrados. Ele manteve os olhos em Rion, prestes a se mover.



Ele está me protegendo. Protegendo Rion de si mesmo, ela pensou consigo mesma. Ele estava tentando, com todas as suas forças, dar-lhes tanto o tempo que fosse necessário, tentando dar a Rion a chance de se equilibrar e Zelina aceitar ambos. Com um sobressalto, ela percebeu que isto havia sido planejado, que Rion sabia que era o mais áspero dos dois, o mais necessitado dos dois em seu próprio caminho.

"Alpha." Rion sussurrou através de seu vínculo. A cabeça de Quin ligeiramente inclinou, os olhos deslizando fechados para mascarar a dor.

"Nós não vamos forçá-la, Zelina. Você, mais do que qualquer pessoa no mundo, está a salvo de nós." Quin terminou para ele.

Rion parou de se mover, o peito arfando contra suas costas enquanto baixava a testa em seu ombro. Ele a soltou, seus punhos caindo para descansar na cama. Alguma coisa estava acontecendo que ela não entendia. Ela podia senti-los se afastando, colocando suas emoções por trás dos muros de um tijolo a cada vez. Ela o reconheceu. Havia feito isso a si mesma, há muitos anos.

"Como Alpha, eu formalmente a reconheço como nossa companheira e Lunar deste clã. O destino lhe deu a nós, e não podemos deixá-la ir. Seremos sempre companheiros. Tal nunca mudará. Quando você estiver pronta para aceitar mais, estaremos aqui. Vai ser divertido tentar convencê-la."

O sorriso triste não alcançou os olhos de Quin e não enganou Zelina. Isto foi rasgando os dois até dar-lhes esta escolha, para lhe dar neste momento. Ela era humana. Não entendia o que um companheiro significava para eles, não podia imaginar uma vida onde foi feita apenas uma pessoa para eles e qualquer antes era apenas pacificar. O que ela sabia era que seus companheiros estavam feridos, quebrando na frente a ela, e somente ela poderia consertá-lo.

CAPÍTULO DEZESSETE

Rion colocou as mãos nos quadris para levá-la longe dele quando ela agarrou os pulsos. Ela enrolou as unhas nele quando começou a sair dela. Congelou por trás dela, a respiração sibilante quando seu pau endureceu dentro dela. Ela apertou seus músculos ao redor dele em resposta. Seus lábios contra seu ombro, ele murmurou uma palavra em sua carne. Nenhum som saiu, mas ouviu a palavra como se ele tivesse gritado: *por favor*. Isso quebrou a última resistência que ela tinha.

"Venha aqui." Disse ela para Quin, revirando os quadris em Rion. Seu suspiro foi o único sinal exterior que ele fez. Ela fez isso de novo e de novo até que ele agarrou seus quadris. Quin foi hesitante para o lado da cama.

"Tire isso e venha para cama." Ele fez o que ela pediu, tirando a calça lentamente, com os olhos questionando, mas ela não respondeu. Precisavam disso tanto quanto ela o fez, e estava indo para ter certeza de que era tudo o que todos poderiam ter esperado.

O pau de Quin ficou longo e grosso na frente dela. A cabeça era quase maçã vermelha com sangue, veias saindo ao longo do eixo. Ela sempre amou isso, sempre amou ser capaz de sentir sêmen atirando para fora de um pênis através da pele. Agora viu por que sempre tinha sido parcial a ele. Para este homem. Este companheiro. Sua necessidade de ser dominado, controlado na cama a excitava para Rion. Ela viu tão claro como o dia agora. Eles foram feitos para ela e ela para eles. Não haveria como negar isso agora.

"Volte para mim, Rion." Zelina sussurrou contra o pau de Quin, a língua serpenteando para provar seu pré-semem. Os braços de Rion rodearam, e ele empurrou seus quadris, empurrando mais uma vez em sua boceta. Ela apertou contra ele, agarrando-lhe o pulso e, em seguida, envolvendo a mão em torno da base do pênis de Quin. Engoliu-o, saboreando o sabor almiscarado dele, gemendo no fundo de sua garganta. Não poderia levá-lo em tudo, mas que iria demorar tanto quanto podia. Bombeando e torcendo com a mão, ela balançava



em seu pênis, usando a língua na parte inferior sensível da cabeça e esvaziando suas bochechas.

"Pergunte-me novamente." Disse ela por meio do vínculo.

O grito sufocado de Quin e os dedos se contorcendo de Rion proferiu a ela, que finalmente disse a coisa certa. Sentindo que precisava empurrar um pouco mais, Zelina tomou as mãos de Quin e fundiu-as em seu cabelo, em seguida, apoiou as mãos nos quadris e cavou com as unhas. Seus quadris flexionaram incontrolavelmente enquanto ela usou sucção para empurrar a cabeça de seu pênis dentro e fora de sua boca.

"Pergunte-me novamente." Ela repetiu a Rion.

"Nós te amamos?" Ele finalmente disse, a voz estrangulada.

"Sim. Como eu amo vocês."

Em menos de 10 segundos, os rapazes pararam. O tempo foi congelado no quarto. Em cinco segundos Zelina começou a se mover em seus pênis, segurando o pênis de Quin mais duro e puxando seus quadris mais perto de seu rosto. O pau de Rion contraiu na boceta dela, enquanto ela bombeava sobre ele. Em menos de um segundo, Zelina segurava em sua preciosa vida.

Rion agarrou seus seios, torcendo os mamilos e puxando-os até ficarem picos túrgidos, seu corpo batendo alegremente em seu núcleo, todas as tentativas de suavidade perdida. Os dedos de Quin apertaram em seu cabelo, e seus quadris flexionaram, deslizando seu pênis dentro e fora de sua boca, com a cabeça jogada para trás e a boca aberta. Ela podia ver seus dois homens queimando com uma paixão que só ela poderia inflamar e Zelina estava muito feliz.

"Deusa, sim, Zelina, use a sua língua. Você gosta deste pênis profundamente em sua boca, não é?"

"Puxe apertado, bebê. Segure o meu pau. Do que você gosta? Hum? Você quer que eu te foda mais duro?"

"Incline a cabeça para trás, sobre o ombro de Rion. Deixe-me foder essa linda boca. Enrole os lábios apertados. Porra, bebê!"



Zelina fechou os olhos, inclinando-se para trás em Rion, enquanto Quin segurou a cabeça dela com uma mão e agarrou o ombro de Rion para apoiar-se com a outra. Seu pênis, agora brilhante com sua saliva, fodendo dentro e fora de sua boca, suas bolas batendo o queixo. Rion passou o braço da cintura até o ombro oposto para alavancar e bateu seu corpo para baixo em seus quadris empurrando com velocidade estonteante.

"Jogue com minhas bolas, bebê. Isso mesmo. Chupe mais forte."

"Deusa, sua boceta é boa. Tão boa, bebê. Você está tão molhada, tão quente. Diga que você ama meu pau. Diga que ama que eu te foda."

"Eu amo o seu pênis. Amo você me fodendo. Duro, Rion. Foda-me com mais força."

"Lamba-as. Chupe-as." Quin exigiu, puxando seu pênis da boca e substituindo-o com suas bolas. Ela chupou cada globo em sua boca, brincando com eles enquanto bombeava seu pau nela. Viu sua mão se mover, seu clitóris crescer apertado no visual. A pele se contorceu toda ao vê-lo, vazamento de pré-sêmen no eixo para facilitar seus movimentos.

Rion, para não ficar atrás, levantou as pernas pelos joelhos, mantendo sua propagação. Ele recostou-se na cama, Quin pisando com ele, até que foi apoiado em travesseiros. Plantando seus pés na cama, segurou-a aberta quando forçou seu pau duro na boceta dela. Quin deslizou seu pau de volta na boca, segurando na cabeceira da cama e malditamente em movimentos descendentes.

"Jogue com sua boceta, bebê. Nós queremos ouvir você gritar."

Ela fez o que pediu, não se importando quem deu a ordem. Neste momento, os homens eram um e a mesma coisa, correndo em direção ao fim e reivindicando sua companheira de todos os tempos. Não havia limite entre qualquer um deles, agora que ela tinha deixado a guarda e Zelina se maravilhava com a diferença. Quin se inclinou e levou os dedos à boca, em seguida, chupava-os e revestia-os com sua saliva. Aqueles dedos que ela deslizou para baixo de seu corpo e rodou sobre seu clitóris. Enquanto ela circulava pela raiz cada vez mais rápido, seus quadris se sacudiram incontrolavelmente.



"Porra, sim!" Quin gemeu quando a boca ficou mais apertada. Suas paredes internas apertaram com cada um de seus golpes, e Rion só podia gemer debaixo dela, empurrando mais e mais rápido.

"Faça-me gozar. Faça-me gozar. Eu quero gozar no seu pau!"

Rion fodia mais forte, mais rápido, sua velocidade sobrenatural acrescentando que nenhum homem no mundo humano jamais seria capaz de fazer. Fazendo um C com os dedos na frente da boca de Zelina para impedi-lo de ir longe demais, Quin se tornou um borrão quando sua velocidade sobrenatural teve sua espiral em direção ao orgasmo. Zelina gemeu ao seu redor, mudando em pequenos gritos enquanto seu clitóris cresceu mais sob seus dedos. Levantando a outra mão, ela revirou os mamilos entre os dedos, beliscando mais duro quando o prazer elevou. Gritou atirando prazer através de seu sangue, até que ela estava quase cega, surda e muda para o mundo.

"Estou gozando, Zelina. Estou gozando... Engula-o, bebê. Engula-o."

"Zelina. Zelina. Depressa. Estou gozando... Vamos, bebê. Goze para mim."

Rion empurrou a mão dela e substituiu seus dedos com os dele. Ele beliscou seu clitóris, e seu mundo se desvaneceu quando ela gritou sua liberação, os músculos apertaram até que sentiu que ia explodir. Quin gritou por cima dela, o corpo indo rígido, uma veia de pé em seu pescoço como corda depois de gozar explodindo em sua boca. Ele se afastou para manter apenas a cabeça quando a espessura no centro do seu pau inchou. De acordo com ela, Rion deixou o nó inchado dentro dela, até que cada pequeno movimento enviou prazer cruzando nela e seu gozo a banhava. Quando eles finalmente relaxaram, ela não tinha muita energia para nada, exceto plantar um beijo na coxa de Quin e, em seguida, na boca de Rion no caminho para baixo. Ela estava dormindo antes mesmo de bater a cabeça no travesseiro.

CAPÍTULO DEZOITO

As batidas na porta fizeram pela segunda vez consecutiva que Zelina fosse forçada a acordar, depois de passar a maior parte de sua noite rolando nos lençóis com seus companheiros. Ela teve sorte o suficiente por que trabalhava em casa como uma tradutora, ou seria demitida. Não conseguia se importar. Seus companheiros eram o Alpha e o Beta do clã Texas do Sul, e se entendeu corretamente, não havia nenhuma razão para ela trabalhar, a menos que quisesse. Fosse ainda seu coração batendo, ele só foi ficando melhor e melhor.

A contínua batida na porta a tirou de seus pensamentos e arrastou-a para fora da cama. O 'Abra a porta para o VPD!' a deteve. Sua amiga maluca tinha realmente chamado a maldita polícia! Aquela mulher estava fora de sua maldita mente?

Seguindo para a porta, Zelina arrancou aberta para explodir os policiais a lua. Quando viu Ethan e Jake ali, sua ira cravou. Não, Jezzie tinha feito muito pior. Ela trouxe os dois guardas de seu prédio em trajes policial. Ela estava de pé entre eles com sua mandíbula aberta. Quando Zelina percebeu que Ethan e Jake estavam fazendo o mesmo e olhando de cima a baixo, ela teve a estranha sensação de que tinha se esquecido de pegar uma camisa. Olhando para baixo confirmou.

Com um grito, Zelina bateu a porta, correndo para pegar a camisa de Quin e de Rion. Sua roupa estava longe de ser encontrada, e não estava colocando as coisas desagradáveis de volta de qualquer maneira. Provavelmente tinham sangue sobre elas a partir de seu ataque. Improvisando, ela pegou um par de cuecas apertadas e colocou-as. Então, blindada, voltou para os Três Patetas na porta.

"Que diabos você está fazendo aqui?"

"Essa é uma ótima maneira de aceitar amigos que vieram aqui preocupados com você." Jezzie bufou. "E quem diabos fez isso!" Ela gritou, apontando para as mordidas companheiro, uma em cada ombro que nunca ia se curar para o resto de sua vida, que suas camisas agora escondiam. Elas não a machucaram ou sangraram. Eram mais como tatuagens



agora, para marcá-la como uma companheira. Zelina decidiu ignorar essa pergunta. Jezzie empurrou ainda olhando Idiota Um e Idiota Dois e puxou Zelina para um abraço de tirar o fôlego. "Eu pensei que ia perder você, Z."

"Eu disse que estava bem, J. Não mentiria para você sobre isso." Zelina suspirou, abraçando a amiga de volta para seu peito. O aroma reconfortante de mamão do cabelo de Jezzie era como voltar para casa. Algumas pessoas pensaram em biscoitos da avó. Outros pensavam em comida caseira da Mama. Para Zelina, casa sempre tinha sido Jezzie e seu creme de cabelo com aroma mamão. Isto é, até ela encontrou seus companheiros. Agora eles também seriam casa para ela, e Jezzie teria que se tornar uma parte disso.

"Mas você não quis me dar um endereço. Sabia que eu me preocuparia, até que realmente a visse."

O rosnado na porta, atrás de Ethan e Jake, parou Zelina de perguntar como diabos eles haviam encontrado, quando ela apareceu em torno de Jezzie e para o corredor. Lá estavam os seus dois companheiros, eriçados de raiva e olhando para os dois homens em uniformes em sua porta do quarto. Zelina tinha certeza de que alguém os tinha convocado quando os policiais chegaram. Os shifters do composto estavam tentando se passar por humanos, e ninguém os teria tocado por medo de expor o seu segredo. Zelina também sabia que Jezzie teria brotado fora sobre isto, e os que sabiam que ela era a Lunar do clã os teriam deixado passar. Vir aqui foi um erro estúpido, os três ainda não tinham conhecido o que estavam fazendo.

"Rion, Quin, esta é Jezzie, Ethan e Jake. Lembram-se de que falei de Jezzie."

Rion nunca tirou os olhos de seu irmão, mas quando Quin olhou para ele, relaxando marginalmente, ela sabia que tinha dito sobre a conversa telefônica, que tinha começado a experiência mais incrível de todas as suas vidas.

"Ah, Jezzie, a melhor amiga de Zelina. Eu peço desculpas. Nós estávamos preocupados que algo estava errado quando vimos dois homens à nossa porta e não você. Perdoe-nos. Eu sou Quin." Quin se curvou graciosamente para ela, e sua amiga teve a coragem de rir. Ela realmente deu uma risadinha.



"Então você deve ser Rion, o namorado de Z." Jezzie disse a Rion, removendo os olhos de Quin por apenas um segundo.

Zelina sentiu-se ficar quente antes que ela percebesse. Ela andou até seus companheiros e ficou entre eles, segurando uma mão em cada uma das suas.

"Certa parte, J. Mas, ambos são meus namorados. Bem-vindos à nossa casa."

"Bem, acho que essa é a nossa deixa para sair. Tudo parece bem aqui, J. Vejo vocês mais tarde. Hum, vocês tenham uma noite segura, e não hesitem em ligar se precisarem de alguma coisa." Acabando com isso, Jake e Ethan brilharam de lá como personagens de desenhos animados.

CAPÍTULO DEZENOVE

"Você deve estar brincando comigo!"

"Jezzie, olha..."

"Não, Zelina."

Jezzie parou, levantando uma mão perfeitamente bem cuidada no ar. Seu cabelo grosso caiu sobre os ombros perfeitos em camadas, a cor preto-carvão hipnotizante contra sua pele mais clara. Tirando os olhos castanhos, porém, disse a Zelina que não era o momento para admirar o estilo chique de costume da amiga.

"Zelina, menos de uma semana atrás, você não tinha namorado. Eu fui estabelecendo-a em encontros. Brian desaparece. Como realmente desaparece. Então você. No seguinte te acho, três dias depois com um namorado, que você localizou e não quer saber o que eu tinha a ver com o Idiota Cretino que fez isso, apenas para encontrá-la com um plugue na bunda. Agora eu descubro que você tem dois namorados. Então! Isso faz sentido para alguém, de modo que é melhor alguém explicar o que diabos está acontecendo comigo."

Dos dois de seus companheiros, Zelina ficou surpresa ao ver Rion ser o único a avançar. Ela estava em uma perda completa de palavras. Havia muita coisa que não tinha certeza se poderia dizer a sua amiga, e não sabia como responder suas perguntas sem levar mais. Estava agradecida que um de seus companheiros tomou de seus ombros. Outra coisa a gerar até a beleza de companheiros, ela realmente não tinha que enfrentar o mundo sozinha.

"Jezzie, sim, eu sou Rion. Nós nos encontramos em algumas... circunstâncias agradáveis." Completou, piscando para Zelina com um sorriso satisfeito no rosto. Ela devolveu o sorriso com uma framboesa.

"Eu vou ter a certeza de colocar isso para uma boa utilização depois." Ele voltou, rindo em sua cabeça. Ela optou por não responder a isso.

"Como você é alguém que significa mais para Zelina, do que eu acho que você mesmo saiba, vamos dizer-lhe a verdade absoluta. Por favor." Dirigiu-a longe do quarto e no



corredor. Jezzie hesitou por um segundo, olhando Z para confirmação, antes que ela se virou e caminhou onde dirigiu.

Seus saltos clicando no silêncio do ritmo, seu terno preto e blusa de seda branca que parecia inteligente na sua forma mais grossa. Das duas, Jezzie foi a mais entendida. Ela não via dessa maneira, é claro. Para ela, que era gorda, mais longe da figura vara fina geralmente aceita. Zelina não estava perto, que seja em um tamanho quarenta, mas Jezzie levou tamanho trinta e oito para o coração. A maioria dos dias Zelina ignorou o choramingar sobre isso e seguia em frente. Um dia iria encontrar alguém que fosse adorar essas curvas que ela tinha, Zelina apenas sabia. Isso trouxe uma ideia na cabeça, que ela teria que conversar com seus companheiros mais tarde.

Parando na porta em frente interrompeu seus pensamentos. A sala era toda de mogno e branco, a partir de tapete branco, de paredes, até mesmo as almofadas no sofá. As peças de madeira, no entanto, acrescentaram calor e vida ao local. Se ela não acreditava antes que seu clã fez dinheiro, ela fez agora.

"Sente-se." Rion convidou.

Jezzie sentou, observando-o com atenção e olhando para Zelina ao longo do tempo. Rion a deixou sentar-se entre ele e Quin, enrolando as pernas debaixo dela. Quin pegou um cobertor no banco ao lado dele e colocou sobre as pernas. O movimento foi feito com facilidade, nunca interrompendo os eventos que cercavam e Jezzie levantou uma sobrancelha. Foi muito bom ter sido feito para impressioná-la, e ela sabia disso.

"Podemos confiar em você?" Rion perguntou-lhe finalmente.

"Eu deveria estar fazendo isso. É minha amiga que está sentada ai ao seu lado. Minha amiga, cuja vida vocês de repente entraram."

"Eu entendo. A concessão que estamos prestes a fazer a você é por causa dessa amizade e o fato de que Zelina mantém você perto de seu coração. Ainda assim, o meu trabalho é proteger. Então, tenho que perguntar de novo. Podemos confiar em você?"

"É por isso que você falou primeiro. Para proteger Quin de uma ameaça."



"É o meu trabalho, inestimável. É o que eu devo fazer. Não se preocupe! Vamos trazer sua amiga para o nosso rebanho. Acho que você iria nos matar se a machucasse."

"Muito provavelmente! *Ines-stim-o* que?"

"Significa 'impagável', Zelina."

Quin riu sobre sua conexão, mas permaneceu em silêncio exteriormente enquanto Jezzie olhou para eles. Finalmente, ela cruzou as mãos sobre o colo e acenou com a cabeça. "Pode confiar em mim."

"Este é o Alpha do clã do Texas do Sul, Tarquin Vespillo. Eu sou seu irmão e Beta, Centurion. Você conhece as formas curtas de nossos nomes."

"Irmãos? Malditamente, agradável, Z... Espere, Alpha e Beta. Como em shifters?"

CAPÍTULO VINTE

Os irmãos se sentaram congelados, olhando para ela em confusão aberta. Se Zelina não tivesse estado tão surpresa, iria ter sua bunda. Ela foi positiva que nenhum irmão já tinha sido desafiado em sua vida.

"Então, eu estou supondo que ela é sua companheira, pelo que vocês não poderiam lutar exatamente na sua necessidade por ela. Tal como o seu tipo não é uma grande parte da população, os irmãos acasalam com uma pessoa. Ela é agora a sua companheira, e que poderia explicar o ato de desaparecimento e... o espetáculo de dominação que Rion colocou quando eu estava no telefone."

"Você ouviu a conversa?" Zelina gritou, ficando vermelha.

"Você estava no telefone, e eu não estava no mudo, menina. Eu estava tão preocupada. Só estava tentando descobrir onde você estava. Enfim, é por isso que a confiança era tão importante?"

"Por que você não está enlouquecendo?" Zelina finalmente perguntou. Estátua Um e estátua dois ainda estavam decidindo não falar.

"Senhores, deixem-me dizer-lhe qual é o meu trabalho. Eu sou uma editora para a minha empresa. Meu gênero é ficção, especificamente olhando para os subgêneros de romance, fantasia urbana e romance paranormal."

"Paranormal?" Quin começou.

"Romance?" Rion terminou, finalmente saindo do olhar de peixe-fora-d'água.

"Livros sobre seres como vocês. Vocês sabem, shifters, vampiros, bruxas, magos, ou feiticeiros, o nome disso. As possibilidades são infinitas. Encontro-me em reverência mais do que medo, sabendo que todos vocês realmente existem." Ela sentou-se, em seguida, a mão sobre seu coração. "Vocês são reais." Ela sussurrou.

"Então eu posso dizer-lhe o resto." Zelina disse calmamente. "Eu quase morri, J." Levantou-se no grito de Jezzie, puxando sua amiga em seus braços. "Brian não era



humano. Ele era um vampiro, e nada como os livros. Ele tentou me matar, quase fez." Ela esfregou o local em seu pescoço onde ele tinha rasgado completamente.

"Eu a encontrei e fui capaz de destruir o demônio. Quando senti o cheiro dela, sabia o que era para nós, e a trouxe para casa. Na ocasião, ela não estava consciente, e quando ela acordou, não estávamos preparados para ela trazer o mundo lá fora ainda."

"Nós tivemos que ter certeza que ela nos escolheu antes abirmos. O medo só após o ataque teria tido sua corrida a partir de nós. Precisávamos de tempo." Rion terminou.

Zelina gostou de como eles fizeram isso, misturados e moldados até que todos eles estavam no mesmo pensamento, ao mesmo tempo. Fora J, ela nunca tinha tido alguém tão em sintonia com ela. Foi uma experiência humilhante.

"Estou tão feliz que você está segura, Z. Eu não sei o que faria sem você." Lágrimas caindo pelo rosto como diamantes, Jezzie puxou Zelina apertado contra o peito. Zelina não lutou contra ela. Ela entendeu o medo percorrendo seu coração e os pensamentos que provavelmente estava pensando. Deixou sua amiga segurá-la, até que as lágrimas desapareceram e seu coração finalmente abrandou.

"Eu estou bem, Jezzie. Realmente estou. Com meus companheiros, eu nunca vou temer novamente. Não estou perdida ou indo longe de você. Tenho que admitir que é muito mais agradável saber que você sabe a verdade. Não tinha certeza, se eu poderia esconder de você tudo o que estava acontecendo. "

"A irmã de outro senhor, hein?"

"Sempre, menina. Sempre."

"Alpha, os seres humanos têm..."

O shifter que tinha invadido a sala parou, o nariz para o ar, farejando. Seus olhos cinzentos frios descansaram em Jezzie por um momento, antes de correr longe a olhar para um ponto sobre o ombro direito de seu Alpha. Cabelo preto, cortado, expôs uma face curta militar dura. Ele não poderia ser considerado bonito. Uma longa cicatriz no lado esquerdo da testa até o queixo, o lado direito marcava o que poderia ter sido um rosto atraente. Onde ele desceu perto do olho esquerdo, puxou a carne tensa de modo que o olho esquerdo tinha uma



inclinação mais profunda em comparação com o seu homólogo. Seu olhar girou de volta para Jezzie por um minuto de parar o coração, antes de retornar para o ombro de seu Alpha.

"Os dois homens foram apurados de nosso território. Estamos seguros mais uma vez."

"Obrigado, Socha."

"Socha? Realmente, não há nome melhor do que isso?" Perguntou Zelina.

"Não o seu nome. É um apelido." Rion respondeu.

"O quê? Esse é o nome de uma mulher."

"Diga-lhe mais tarde."

"Socha, esta é a irmã de sua Lunar, Jezzie."

Jezzie sorriu suavemente a explicação de Quin dela, antes de levantar e estender a mão. "É bom conhecê-lo, Socha."

"Andrzej." Ele respondeu a ela.

"O que?!"

"Meu nome é Andrzej. Você não pode me chamar de Socha."

"Qual diabos é o seu problema?"

"Mais uma vez, eu vou te dizer mais tarde." Rion suspirou.

"Você vai deixá-lo falar com ela desse jeito?"

"Todo mundo está autorizado a chamá-la de Z?" Quin cortou dentro.

"Claro que não."

"Então, ele tem o direito."

"Desculpe-me. Eu estava simplesmente tentando ser educada."

Socha não respondeu a ela.

"Eu vejo o nome se encaixa, no entanto. Inflexível e imóvel." Ela murmurou para si mesma e voltou para seu assento. O olhar de Socha virou para as costas dela, surpreso, antes que ela sorriu para ele. Em seguida, ele endureceu e olhou para longe.

"Com sua licença." Disse ele, em seguida, inclinando-se antes de sair do quarto.

"Eu aposto que a água congela em sua bunda."

CAPITULO VINTE E UM

"Jezzie!"

"O quê? É verdade. Ele não tem que ser rude. Eu estava tentando ser educada."

"Ele não se importa muito com os seres humanos."

"Eu não fiz nada para ele. Ele poderia ter sido melhor comigo." Jezzie voltou, convencida.

"Ter seus pais mortos e esfolados pelo homem na sua frente vai fazer isso para uma pessoa." Rion terminou.

Jezzie não disse outra palavra. Afundando em sua cadeira, ela torceu os dedos. "Oh meu Deus, isso é terrível. Momento Abra a boca e insira o pé, eu acho. Eles foram levados pelos caçadores?"

"Sim, mas estes caçadores sabiam o que estavam matando. Foi há muito tempo atrás, quando tentamos viver mais abertamente entre os humanos. Não é a minha história para contar, por isso não vou ir mais longe do que isso, mas queria que você soubesse que suas ações não são de forma pessoal. Todos os seres humanos, na medida em que ele está em causa, são inimigos."

"Quem pode culpá-lo? Nós sabemos como é, não é, Z?"

"Temos." Zelina respondeu, balançando a cabeça. "De qualquer forma, agora você sabe tudo o que está acontecendo. Sabe onde eu estou, então seremos capazes de continuar a ver umas as outras e sair. Nada mudou, apenas a minha localização."

"Sim, você está apenas na cidade mais próxima, por isso não importa muito."

"Cidade mais próxima! Isso é há 30 minutos!"

"Nada demais, Z, realmente."

"Não você, Jezzie. Eu estou falando com vocês." Zelina disse, voltando-se para Quin. "Eu tinha acabado, o que, 35 milhas de distância, e você me cheirou e correu tão longe para me salvar?"



"Eu tenho um bom nariz?" Quin respondeu timidamente. A faixa vermelha apareceu em seu rosto, e Zelina riu.

"Ele é o Alpha, inestimável. Seus sentidos são melhores do que todos nós. Leve em conta que você também é sua companheira, e tem o resultado final."

"Você está me dizendo que eu cheiro mal?"

"Ok, acho que é a minha deixa para sair. Então, hum, vocês tenham uma boa noite. Z, me ligue mais tarde, quando estiver livre, e vamos pegar o almoço, meu deleite."

Jezzie saiu da sala no meio da discussão, fechando a porta firmemente atrás dela. Sabendo que sua amiga estava bem, era amada, e ainda estaria com ela lavou a tensão que foi estabelecendo-se em seus ombros. Ela simplesmente não podia sentar-se lá, como se isso não estivesse quebrando seu coração também. Zelina teria mais do que apenas ela para estar agora. Ela seria cercada por seus companheiros e clã. Realmente não estava sozinha agora. Não como Jezzie.

Sozinha, ela deixou o medo de que tinha sido dito através de fugas. Claro, ela não estava pronta para fugir gritando, mas sabendo o que leu todos os dias caminhava sobre a Terra era ao mesmo tempo fascinante e aterrorizante. Como uma companheira, Zelina teria sua proteção, amor e devoção ao longo da vida. Outros seres humanos não tiveram tanta sorte. Se Brian fosse qualquer indicação, de que havia alguns lá fora que prejudicavam os seres humanos desavisados.

Mordendo os lábios contra o pensamento de que ela quase conseguiu sua amiga morta, e o medo na base de seu estômago, deixou a corrida fria sobre ela e se virou. Ela correu em uma parede sólida que não estava lá quando abriu a porta. Ela desapareceu como se nunca tivesse estado lá, um borrão de movimento o único sinal de que ela não estava vendo coisas, veio atrás dela. Seu grito foi interrompido por uma poderosa mão cobrindo a boca. A carne com nervuras na palma da mão sentia como cicatrizes contra seus lábios. Os aromas da terra profunda e precipitação fresca cobrindo-a, e ela inalou-o sobre a mão segurando-a.



"Tenha calma." Disse uma voz, que fez os joelhos crescerem momentos de fraqueza antes na sala.

Socha a estava segurando. Seu corpo pressionado contra as costas dela, aquecendo, engolindo-a, a outra mão descansando em seu lado, o polegar suavemente circulando. Ele se inclinou para frente, inalando o cheiro dela antes de seus dentes rasparem seu pulso. Sua vagina ficou molhada, e ela apertou suas coxas juntas para manter o cheiro. Quando suas narinas dilataram novamente, ela sabia que tinha falhado.

"Eu poderia quebrá-la como um galho." Ele sussurrou, apertando as mãos em seu corpo. "Destruí-la e lançá-la longe onde ninguém nunca vai encontrá-la." Ele beliscou o pescoço duro, um cheiro metálico flutuando da mordida, dizendo-lhe que ele tirou sangue. Medo cravou onde o desejo tinha estado antes. "Eu poderia esmagá-la sob o meu corpo, tirar tudo o que você não quer dar, e não haveria nada que você pudesse fazer sobre isso. Você é fraca, muito fraca, em comparação com a minha força."

Ele a empurrou contra a parede, seu corpo prendendo-a entre uma rocha e um lugar duro. Segurando o queixo e torcendo o rosto para olhá-lo, a raiva nublava seu olhar. Não houve suavidade encontrada ali. Ela viu a morte de seus pais esperando lá, agachando-se para golpeá-la abaixo, se ela sequer falasse. Ele rosnou baixo em sua garganta, o som mortal e escuro. Estava apavorada, o sangue escorrendo de seu rosto, seu pulso gaguejando enquanto ela lutava para respirar. Sentiu o chiado antes que escapasse de sua garganta, sentiu o aperto no peito. Medo, ansiedade, perda, eles sempre ativaram sua asma. Ela estaria no chão em um minuto. Agarrou a mão de seu captor enquanto lutava para obter o espaço e respirar.

"Jezzie?" Ele perguntou, seu olhar voltando-se para a confusão. Ele inclinou a cabeça de lado, ouvindo, antes que seus olhos se arregalaram e sua boca desceu sobre a dela. Doce, quente, ar feliz alimentando em seus pulmões pela boca. Ela se agarrou a ele, suas mãos agora acorrentando seus pulsos para seu corpo. Engoliu o ar até o chiado parar, a dor diminuiu, e seu coração desacelerou. Socha recuou, jogando-a para longe.

"Corra." Foi tudo o que ele disse antes de rosnar para ela novamente.



Ela não esperou, mas virou sobre os calcanhares e saiu correndo do composto tão rápido quanto podia. Ela sabia que Zelina estava segura, que ninguém se atreveria a tocar no Alpha, Beta, ou Lunar. Ela, no entanto, não estava tão segura, e seria amaldiçoada se pisasse nesse composto novamente.

Seu coração ainda estava correndo quando chegou até sua casa, tirou a roupa e entrou no chuveiro. Não foi até que ela estava fora da água, secando o corpo com uma grande toalha felpuda, que percebeu que a mordida no ombro dela não tinha ido embora.

FIM... POR ENQUANTO...



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:

